

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Débora Cristina Leal de Melo silva¹
Regiane Oliveira Rodrigues²

RESUMO

Este artigo por título a educação infantil na perspectiva do desenvolvimento psicomotor, pretende apresentar teóricos e suas respectivas teorias a respeito do desenvolvimento psicomotor infantil, ou seja, onde, como e por meio de quem se iniciaram as pesquisas sobre a psicomotricidade, e de que forma o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil corrobora pra um desempenho na psicomotricidade, esse é um tema bastante conhecido no meio educativo e que precisa ser mais explorado visando o aperfeiçoamento no processo de ensino/aprendizagem, apresenta Piaget e outros teóricos que se dispuseram a encontrar respostas sobre cada fase do desenvolvimento psicomotor infantil pois viu-se a necessidade de se estudar minuciosa e cuidadosamente cada uma delas, no que as dividiu em estágios, traz à tona os transtornos ocasionados pela interferência na educação psicomotora e os prejuízos futuros.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Psicomotricidade, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Neste seguinte artigo pretende-se discorrer sobre o desenvolvimento psicomotor infantil afim de descobrir quais fatores interferem na psicomotricidade da criança e os problemas ocasionados por essas interferências.

Nessa perspectiva o objetivo do mesmo é analisar sobre o processo de ensino e aprendizagem da educação infantil tendo em vista o desenvolvimento da criança, para melhor ajudar você entender essas questões debruçaremos sobre todos os estágios, destacando as características presentes em cada um deles de acordo com a visão de alguns autores, para isso

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UE MA, professora da rede municipal de ensino de Bacabal, na escola UEF Dep. Eligio Almeida debora.18leal@outlook.com;

² Professora orientadora Regiane Oliveira Rodrigues: Especialista, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA regyanejc@hotmail.com

fez-se necessário uma leitura minuciosa, principalmente nos escritos de Piaget caracterizando este artigo numa abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica.

Sendo assim é de suma importante o estudo do desenvolvimento psicomotor da criança, pois é responsável pelo movimento do corpo, como braços, pernas e o funcionamento integral da criança, haja vista ser uma fase indispensável para toda sua vida, desenvolvimento esse que são oriundos da ação da mente, que desenvolverá respectivamente o cognitivo, pois não há um dualismo quando se trata de desenvolvimento psicomotor e desenvolvimento cognitivo, pelo contrário essas duas vertentes estão intimamente ligadas.

Diante disso faz-se necessário uma leitura crítica, observando os pontos a serem estudados, os autores citados, para que ocorra uma melhor compreensão do que trata esta pesquisa, que tem a intenção de fomentar o estudo sistemático, correlacionando o ensino que é dado nas salas de aprendizagens da educação infantil, com o desenvolvimento psicomotor da criança, quando se deve perceber alguns dificuldades, e até mesmo serem constatados algum déficit.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas de caráter bibliográfico, com a abordagem qualitativa, para subsidiar a seguinte pesquisa utilizou-se de alguns artigos acadêmicos, pesquisas feitas pela internet, é notório que este tema é bem discorridos nos assuntos relacionados a universidades formadores de profissionais que atuaram de certa forma em contato com crianças em fase de desenvolvimento motor e psicomotor.

Comunidades de prática, isto é um espaço construído por grupos de educadores comprometidos com a pesquisa e a inovação, no qual se discutem ideias sobre o ensino e a aprendizagem e se elaboram perspectivas comuns sobre os desafios da formação pessoal, profissional dos alunos. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional. (NÓVOA, 2009, p7).

Em concordância com que o autor aborda, é assim que deve ser, nós formandos devemos estar comprometidos com a educação e tudo que é inerente a mesma, sempre pesquisando e buscando inovações no âmbito educacional, para que assim possamos adquirir o perfil de pedagogos intelectuais transformadores que visa uma sociedade humanizada e para isso tudo é necessário começar bem na educação infantil, para que assim a base da educação esteja solida, esta pesquisa está subsidiada em autores como: Fonseca (1994), Oliveira (1997), Souza (2012) entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

Historicamente a psicomotricidade começou a se desenvolver na área da medicina. Porém já se valorizava o corpo desde a antiguidade. Originou-se a cultura do corpo na Grécia. Segundo Levin apud Vânia (2012), “a história da psicomotricidade é solidária a história do corpo”, sendo assim, o início da psicomotricidade aparece desde o começo da humanidade. No século XIX, cientistas, psiquiatras e precursores começaram a entender as estruturas cerebrais buscando então compreender esse desenvolvimento corporal em relação ao cognitivo.

O primeiro teórico a despertar o interesse de pesquisa sobre a psicomotricidade foi Dupré na França (1900-1940) para seus experimentos clínicos. A partir do conceito de Dupré ao falar que o corpo não pode se separar da mente, outros estudiosos seguiram sua linha de raciocínio buscando com mais ênfase e sistematização. Dupré integrou os movimentos, relacionados ao desenvolvimento motor, inteligência e afetividade pois para ele era evidente o paralelismo psicomotor.

Depois de Dupré ficam em estima os trabalhos abordados por outro teórico Henri Wallon no ano de 1925 no qual ele traz à tona o comportamento tônico ligado a emoção e a estruturação do caráter, Wallon era médico e psicólogo, estudou a criança e seu desenvolvimento, relacionado a construção do psiquismo e o movimento humano. Baseando-se na emoção, afeto e o meio ambiente em que o indivíduo está inserido. Salienta Fonseca (1994):

O corpo é uma estrutura externa fundamental para o desenvolvimento mental, afetivo e motor da criança. São experiências e vivências corporais que organizam a personalidade da criança. A vivência corporal não é senão o fator gerador de respostas adquiridas, em que escrevem todas as tensões e as emoções que caracterizam a evolução do psicoafetivo da criança. (FONSECA,1994).

Pode-se dizer que a psicomotricidade tinha os estudos voltados para a área da medicina, mas após os estudos dos teóricos como: Wallon, Piaget dentre outros, aprofundaram-se no campo do desenvolvimento humano, teve-se uma nova abrangência. Piaget dedicou a estudar a evolução psicomotora com a inteligência e as fases da criança, e Wallon fez a ligação psicomotora com afeto e emoção. Piaget ao estudar as fases da criança, respeitando seu desenvolvimento, preocupando-se em analisar a criança adequadamente, interessado pela forma como a criança constrói seu aprendizado, deixa bem claro nas fases do desenvolvimento infantil, algumas divisões que devem ser consideradas e respeitadas por etapas.



Partindo da premissa que o desenvolvimento mental se constrói de forma gradativa e contínua tendo o máximo de equilíbrio para maior absorção da atividade. A educação motora é essencial na aprendizagem da criança, pois a mesma precisa da melhor maneira organizar e resolver uma atividade educativa, a respeito disso enfatiza Oliveira (1997):

A educação psicomotora deve ser considerada como a educação de base da pré-escola. Ela condiciona todo o aprendizado da pré-escola, leva as crianças a tomarem consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, adquirir habilidades de coordenação dos gestos e movimentos.

A educação da criança deve estar em total contato com o movimento do corpo pois a educação motora é de suma importância, sendo necessidade de toda criança a prática de exercer atividade física. Através dessa atividade tanto se desenvolve os movimentos como as funções intelectuais e afetivas. Tornando a criança capaz de ter consciência sobre si mesma, nesse processo de conhecimento que é fornecido nas escolas na fase da educação infantil a criança pode ter o contato com situações básicas do dia a dia, mas que são vistas de forma diferente, e abordadas com o objetivos, que possam auxiliar no seu desenvolvimento motor.

Diferente do que se tido em casa com seus pais, situações rotineiras sem objetividades de nada ponderam acrescentar no conhecimento que a criança precisa ter, sobre lateralidade, coordenação motora, fina, grossa, em virtude disso é imprescindível que os educadores da educação infantil tenham em mente objetivos claros e precisos para esta fase da criança, podendo dá a ela a oportunidade de um bom desenvolvimento.

2. PIAGET E A PSICOMOTRICIDADE

Jean Piaget foi um célebre biólogo Suíço nascido em 1896 e que veio falecer em 1980 e ficou conhecido pelo seu brilhante trabalho de organizar o desenvolvimento cognitivo em estágios, seus estudos foram feitos por meio da observação de crianças, dentre elas seus 3 filhos.

De acordo com Piaget o indivíduo (a criança) aprende construindo e reconstruindo seu pensamento, através da assimilação e acomodação das suas estruturas. Esta construção e reconstrução do pensamento Piaget chamou de estágios: Estágio sensório-motor, Estágio simbólico e Estágio conceptual.

Segundo Piaget no estágio sensório-motor, que vai do zero até os 2 anos de idade, é onde se inicia o desenvolvimento das coordenações motoras, a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e o pensamento da criança está vinculado ao concreto.

Já no estágio simbólico que é dos 2 até por volta dos 7 anos, o pensamento da criança está centrado nela mesma, é um pensamento egocêntrico. E é nesta fase que se apresenta a

linguagem, como socialização da criança, que se dá através da fala, dos desenhos e das dramatizações.

No estágio conceptual que é dos 7 até por volta dos 11 anos, a criança continua bastante egocêntrica, ainda tem bastante dificuldade de se colocar no lugar do outro. E a predominância do pensamento está vinculada mais nas acomodações do que nas assimilações.

No último estágio que é o das operações formais que vai por volta dos 11 anos até a vida adulta, é uma fase de transição, criar ideias e hipóteses do pensamento, a linguagem tem um papel fundamental o de comunicar.

Sua teoria é de que o conhecimento é construído por cada sujeito na interação com seu ambiente, dessa forma procurou identificar como o homem constrói seu conhecimento, ou seja a gênese do conhecimento, defendendo então que as pessoas passariam por estágios de desenvolvimento, isso aconteceria por meio do equilíbrio que se configura entre a assimilação e a acomodação, resultando em uma adaptação ao mundo exterior, a assimilação é como um processo de entrada, tanto de sensações como de experiências e a acomodação um processo de saída, de dirigir-se ao meio.

Segundo Piaget, a inteligência seria o resultado dessa adaptação, nesse sentido seria por meio da experiência como ação que as pessoas passariam a transformar o mundo e a incorporá-lo, portanto pode-se afirmar que por meio da motricidade o indivíduo integra-se ao mundo exterior e o modifica assim como a si próprio.

A criança estabelece assim uma relação com o mundo exterior através da circularidade entre as percepções (assimilação) e as ações (acomodação), e é o conjunto de adaptações que, na sua circulação corporalizada pela motricidade, irá transformar a inteligência prática e sensório-motora em inteligência reflexiva e gnóstica. (FONSECA, 2008, p.78).

Sendo assim percebe-se que na obra de Piaget a motricidade tem papel fundamental na construção da imagem mental, ou seja, na questão da representação, e o mesmo destaca que é pela motricidade que as representações se criam e se constroem, estruturam-se e reestruturam-se.

Sem dúvida alguma Piaget contribuiu grandiosamente com todos os profissionais da área da educação, para que pudessem tomar conhecimento do processo de aquisição do conhecimento da criança e dessa forma pudessem auxiliar e acompanhá-la atentamente em cada

fase desse processo e observar se há possíveis distúrbios ou transtornos que venham afetar o desenvolvimento infantil.

3. TRANSTORNOS PSICOMOTORES DA INFÂNCIA

Sabe-se que a área psicomotora compreende a coordenação motor, que de fato envolve o processo cognitivo e linguagem da criança, é de suma importância e educação psicomotora uma vez que possibilita uma formação de base indispensável a toda criança, pois a mesma assegura o desenvolvimento funcional e de certa forma ajuda a descobrir e coibir o aparecimento de possíveis distúrbios na aprendizagem da criança.

Mas o que pode ser considerado transtorno psicomotor? Vânia (2012) descreve:

Transtornos psicomotores, aqueles problemas provenientes de transtornos que comprometem o esquema e a imagem corporal bem como os tónus musculares, impossibilitando a criança, por vezes de apresentar domínio de seu próprio corpo, resultando em dificuldade em todos os demais elementos psicomotores, e comprometendo, assim, seu desenvolvimento no domínio cognitivo, afetivo e motor. (VÂNIA, 2012, p.174)

Sendo assim é importante que pessoa que têm contato direto com crianças nessa fase de aprendizagem atentem o quanto antes poderem identificar e/ou prevenir possíveis transtornos.

Fez-se necessário mencionar os professores pois muitas vezes a criança traz para a escola suas dificuldades traduzidas em forma de agressividade, agitação, passividade o que possivelmente influenciará no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que o transtorno pode repercutir negativamente em outras áreas, agravando e comprometendo todo o desenvolvimento da criança, daí a necessidade de se ter mais cuidado com o respectivo desenvolvimento psicomotor infantil.

Pode-se destacar como principais transtornos psicomotores que têm influência no processo educativo: Instabilidade psicomotora, inibição psicomotora e a debilidade.

- **Instabilidade psicomotora**

Crianças que possuem dificuldade em finalizar atividades que ela mesmo iniciou, nunca se contenta em ficar em uma só brincadeira, não para quieta, por vezes são chamadas de hiperativa. Possivelmente, ela apresenta o que chamamos de instabilidade psicomotora, que de acordo com Fonseca (2009), é uma dificuldade em inibir seus movimentos, provocando ações explosivas e agressivas.

- **Inibição psicomotora**

Neste transtorno, a criança não usa seu corpo para relacionar-se com o mundo ou com os outros. É o oposto da instabilidade, pois também há uma falta de limite, mas esta falta barra o agir da

criança. Ela mostra-se, então, sempre cansada, demonstrando pouca expressão facial e corporal. Seu aspecto é de extrema fragilidade e debilidade e é nele que se reconhece e é reconhecida. São crianças “quietinhas demais”. Segundo Levin (1995),

a criança inibida, diferentemente da instável, possui outra estratégia para não se separar do outro, ser o “objeto bom” de seus pais, os quais usam expressar-se do seguinte modo: “É como se não estivesse”, “Nem dá para ouvir”, “Não briga com ninguém”, “Passa inadvertidamente”.

- **Debilidade**

É caracterizada pela presença de paratonias e sincinesias. A paratonia é a persistência de uma rigidez muscular caracterizada por uma inadequada incontinência das reações tônicas. Pode aparecer nos quatro membros ou apenas em dois. Há uma instabilidade na posição estática ou quando a criança caminha ou corre devido à rigidez, A sincinesia é caracterizada pela ação de músculos que não atuam em determinado movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente artigo se objetivou entender toda a trajetória do desenvolvimento psicomotor infantil desde seus primórdios, percebeu-se que houve vários autores que se dispuseram a investigar essa área do conhecimento e como destaque consideramos Piaget, pois o mesmo foi mais além nos seus estudos, considerou importante analisar não somente fatores externos como os internos também.

Depois de analisarmos o desenvolvimento psicomotor infantil podemos perceber o quanto é importante e indispensável a psicomotricidade, pois influencia na vida da criança, tanto na formação inicial e contínua no processo de ensino e aprendizagem. Compreende-se que o desenvolvimento psicomotor possui várias fases, ambas vão se desenvolvendo e aperfeiçoando conforme as necessidades e o meio em que a criança está inserida, com o objetivo de formar um ser social e integral.

Nesse caso é importante que os pais, educadores e a sociedade em geral reflita sobre a importância do desenvolvimento infantil e ter um olhar crítico e sensível para perceber alguns fatores que interferem sobre essas fases essenciais da vida humana e que possibilitará em consequências indesejadas e que podem afetar o aprendizado, levando em consideração que



cada criança possui sua especificidade, o seu espaço dentro do mundo, sua individualidade, e que deve ser respeitada.

Em suma, os profissionais docentes, devem buscar desenvolver seu trabalho de forma que ocorra a ligação entre as práticas psicomotoras e a aprendizagem na educação infantil, contribuindo para um fator geral e indispensável no desenvolvimento da criança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de participar do congresso nacional de educação;

Agradeço pela força e capacidade que me tem dado para conquistar meus sonhos e meus objetivos;

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiam e me motivam a nunca desistir;

Agradeço ao meu esposo por ser meu auxílio nos momentos que tanto preciso;

Agradeço ao meu filho por estar na minha vida, pois ele me dá o impulso mais forte para ir além.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram nessa jornada profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade e psiconeurologia: introdução ao sistema psicomotor humano**. Rev. Neuropsiq. Infânc. Adolesc. 1994; 2 (3): 23-33.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogêneses, Ontogênese e Retrogênese**. Artes Médicas, 2009.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender: Educabilidade cognitiva**. Porto Alegre: Artemed, 2008.

LEVIN, Esteban. **A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARREGA, Stella Nolla. **Jean Piaget e as fases do desenvolvimento infantil**. Disponível: <http://www.portaldaeducacao.com.br>. Acesso em: 21 de junho de 2017.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis/RJ: Vozes. 1997.



SOUZA. V. **Desenvolvimento psicomotor na infância.** Centro universitário de Maringá.
Maringá-PR, 2012